

CARACTERIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA ENFERMAGEM DO HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ NO CONTEXTO DA II GUERRA¹

Luciana Mendes Berlofi*
Maria Cristina Sanna**

RESUMO

Trata-se de um estudo documental com abordagem histórico-social com objetivo de analisar a composição e a estruturação da Enfermagem do Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC) entre 1941 e 1945. Foram utilizadas duas fontes documentais: "Livro de Registro de Empregados" e "Fichas Profissionais de Registro de Empregados". Antes de serem correlacionados, os dados de cada fonte foram estudados separadamente. Os dados dos livros foram copiados eletrostaticamente, certificados, transcritos, organizados em planilha Excel®, para então serem analisados quantitativamente e qualitativamente sob o contexto histórico, social, econômico e político. A pesquisa revelou que, desde a década de 1940, essa instituição utilizava de ferramentas de gestão de recursos humanos para controlar *headcount* e folha de pagamento. Existia divisão formal e hierárquica do trabalho. A força de trabalho de enfermagem era composta por 16 diferentes cargos subdivididos em três segmentos (líderes, graduados, não graduados) atuantes em nível estratégico, tático e operacional. Concluiu-se, que, já da década de 1940, a organização dos profissionais da Enfermagem, sustentada pelo modelo assistencial e de gestão, possibilitou, ao HAOC, ser considerado uma instituição modelo-referência.

Palavras-chave: Enfermagem. História da enfermagem. Administração de recursos humanos em hospitais.

INTRODUÇÃO

Fundado em 1897 pelas comunidades paulistas de imigrantes alemães, suíços e austríacos, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC), teve como principal propósito de sua fundação a aproximação cultural e a entrega de um serviço de saúde que se aproximasse ao modelo europeu do qual esta comunidade tinha como padrão ⁽¹⁾. A língua e a religião eram as principais barreiras culturais para o atendimento dessa parcela da população. Além disso, quase que a totalidade dos alemães e seus descendentes seguiam religiões protestantes e não encontravam, nas enfermeiras religiosas católicas, presentes em quase todos os hospitais e instituições de saúde do Brasil, empatia e acolhimento para a compreensão de suas necessidades ⁽²⁾.

A alta expectativa desta comunidade de imigrantes por atenção e cuidado de saúde qualificado e eficiente foi o ponto chave para a fundação de um hospital que pudesse ser tomado como modelo no que se refere ao preparo dos

profissionais, infraestrutura e conhecimento científico. Na primeira metade do século XX, mesmo nas principais capitais brasileiras como no caso São Paulo, poucos profissionais atuantes na área da saúde atendiam a essas expectativas. Tal fato impulsionou o HAOC a buscar profissionais com este perfil na própria comunidade de imigrantes ou mesmo recrutar profissionais de países europeus.

Tal fato é exemplificado na parceria firmada entre HAOC e Sociedade Cruz Vermelha Ultramar de Berlim, em 1929, para a contratação de serviços de enfermagem especializados. É interessante reconhecer que, à época, as mulheres da Europa buscavam sua independência por meio das oportunidades de imigração para outros países ⁽³⁾. Tal impacto é ainda hoje percebido no hospital local deste estudo, quando este reconhece marcas e marcos dessas pioneiras que ajudaram no estabelecimento e reconhecimento dessa instituição ⁽⁴⁾.

Nas décadas de 1930 e 1940, a Enfermagem brasileira se consolida como profissão, impulsionada pelas políticas públicas e

¹Este artigo faz parte da dissertação "Caracterização e organização da força de trabalho de enfermagem do Hospital Alemão Oswaldo Cruz no contexto da Segunda Guerra Mundial". Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2014.

*Enfermeira. Mestre em Ciências. Gerente de Unidade de Internação do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. São Paulo, SP, Brasil. E-mail: luciana.berlofi@haoc.com.br

**Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Afiada da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. São Paulo, SP, Brasil. E-mail: mcsanna@uol.com.br

sustentada nas transformações dos hospitais na sociedade brasileira, que privilegiavam a assistência médico-hospitalar. Tais transformações contribuíram para o desenvolvimento da profissão de enfermeiro e as relações de saber e poder que a permeavam. Assim sendo, a enfermeira confirma seu espaço no contexto da saúde e reconhece oportunidades de conquistar maior visibilidade profissional e autonomia⁽⁵⁾.

No período citado, o exercício profissional da Enfermagem foi regulamentado por três decretos. O principal deles, o Decreto Lei nº 20.109/31⁽⁶⁾, regia que só poderiam utilizar o título de enfermeiro os profissionais diplomados por escolas de enfermagem oficiais ou equiparadas à Escola Anna Nery; e profissionais diplomados em escolas estrangeiras habilitadas⁽⁷⁾.

Os dois outros decretos, o Decreto Lei nº 22.257/32⁽⁸⁾ e o Decreto Lei nº 23.774/34⁽⁹⁾, foram instituídos a partir das manifestações de descontentamento dos profissionais, tais como as irmãs de caridade e os enfermeiros práticos, que, mesmo com anos de experiência nesse campo de trabalho, não tinham garantido até então na legislação, os privilégios relativos à sua atuação profissional. A promulgação desses decretos foi uma das primeiras iniciativas no sentido de amparar os leigos dedicados à enfermagem e, ao mesmo tempo, coibir a atuação de praticantes sem experiência ou formação⁽¹⁰⁾.

Em meio a esse cenário, no início da década de 1940, ao assumir o estado de guerra contra as Forças do Eixo, o Brasil se posicionou oficialmente na II Guerra Mundial e isso trouxe mudanças para o HAOC. O discurso da nacionalização e do perigo nazista validava que o fato de falar a língua alemã, estar associado a qualquer organização alemã ou, ainda, contribuir financeiramente ou intelectualmente para um hospital alemão, eram alguns dos motivos para a pessoa ser acusada de incitar o nazismo⁽¹¹⁾.

O clima de guerra afetava a todos da comunidade: estudantes, comerciantes, empresários, profissionais liberais e, inclusive, as enfermeiras da Cruz Vermelha de Berlim que imigraram para o Brasil para atuarem como força de trabalho especializada na então Associação Hospital Alemão. A situação no hospital era tensa e ficou ainda mais crítica com a intervenção do Estado. Apesar da intervenção

e da “Lei dos Dois Terços”, que obrigava a contratação de brasileiros, o hospital ainda dispunha de empregados alemães ocupando diversos cargos. Gerda Ziefer, irmã superiora, através de sua liderança, exercia forte influência política na instituição e nos tumultuados dias de intervenção, sua postura de resistência e mobilização, através de campanhas claras de oposição à intervenção do Estado, culminaram com sua prisão.

A firme postura da enfermeira, relatada na manchete do jornal “A Gazeta”: “A enfermeira alemã foi presa”, em 23 de julho de 1942⁽¹²⁾, evidencia seu posicionamento político contra o movimento de nacionalização da instituição. Mesmo sofrendo graves consequências e sendo rotulada como “resistente”, Gerda Ziefer não só se posicionou, mas também atuou politicamente como profissional, na direção de suas convicções.

A perseguição da comunidade alemã e até mesmo a intervenção do Estado no hospital, durante o Estado Novo e final da primeira metade do século XX, representam um dos períodos mais hostis vivenciados no HAOC. Tal peculiaridade enseja questionamentos sobre como era a organização dos agentes que compunham a força de trabalho em Enfermagem no HAOC, como eles se organizavam, se existia divisão social e técnica do trabalho e se existia alguma hierarquia entre eles. Historicistas as respostas destas questões, por meio da análise de fontes históricas, foi o caminho encontrado para compreender e reconstruir uma experiência que colaborou com a trajetória de consolidação e perpetuação de uma instituição modelo referência, como é o HAOC.

A resposta para esses questionamentos foi pautada na análise de fontes documentais históricas, uma vez que se desconhece qualquer profissional que tenha atuado nesse período e que pudesse contribuir com seu depoimento. A principal fonte direta utilizada para essa pesquisa foi o “Livro de Registro de Empregados”. Nesse documento eram registrados o pagamento e movimentação de todos os empregados do hospital e, o exemplar estudado, abrangia os registros profissionais compreendidos entre janeiro de 1941 e fevereiro de 1945, período marcado pela II Guerra Mundial.

Além deste livro, outras 42 “Fichas Profissionais de Registro de Empregados” também foram utilizadas como fontes diretas da pesquisa. Essas eram as fichas de admissão de alguns dos agentes que compuseram a força de trabalho de Enfermagem registrada na primeira fonte citada. Esses documentos continham as identificações pessoais do trabalhador, o cargo e salário com que foram contratados, datas de admissão e desligamento, bem como as fotografias dos profissionais.

A descoberta dessas fontes representou a oportunidade de responder aos questionamentos formulados para o presente estudo, definindo, assim, a força de trabalho de enfermagem do Hospital Alemão Oswaldo Cruz no contexto da II Guerra Mundial como o principal objeto desta pesquisa, assim como declarar seu problema central: “qual era a organização e quais as características da força de trabalho de enfermagem do HAOC nesse período?”. Assim, o objetivo da pesquisa foi analisar a composição e a estruturação de força de trabalho em enfermagem de um hospital privado modelo-referência, de origem germânica, e o sistema de recompensas dos trabalhadores que a compunham, no período entre janeiro de 1941 e fevereiro de 1945.

METODOLOGIA

Estudo documental, com abordagem histórico-social, cujo recorte temporal tem início em janeiro de 1941, data do registro mais antigo do livro de assentamento de pessoal, fonte documental principal do estudo, e término em fevereiro de 1945, último mês registrado no documento consultado. Apesar do presente estudo não se tratar de uma investigação que envolva seres humanos, o projeto desta pesquisa foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, tendo sido aprovado sob o número 0255/12HE.

Foram estudadas, como fontes diretas, o Livro de Registro de Empregados citado e 42 Fichas Profissionais de Registro de Empregados de trabalhadores registrados no livro. O livro continha informações referentes a nome, locação, categoria profissional/cargo e remuneração mensal, com detalhamento de custos com alimentação e recolhimento proporcional de tributos e taxas. A capa do livro

do tipo ata, com 196 páginas sequencialmente numeradas, apresentava-se com etiqueta colada, onde se registra “Livro 2 – 01/01/1941-28/02/1945. Foi localizado junto a outros documentos institucionais do setor de Recursos Humanos e é, até hoje, conhecido como o “Livro do Sr. Herbert Schulz”.

As 42 Fichas Profissionais de Registro de Empregados representam 27% da força de trabalho em enfermagem que atuou no HAOC entre janeiro de 1941 e fevereiro de 1945, registrada no livro citado. As fichas continham os seguintes dados: número da carteira profissional, nome, filiação, estado civil, idade, data de nascimento, nacionalidade, lugar de nascimento, residência, datas de admissão e de dispensa, categoria/cargo e ocupação habitual, salário e forma de pagamento, nome dos beneficiários, horário de trabalho, assinatura e a fotografia do profissional.

Todos os documentos foram copiados eletrostaticamente e tiveram sua autenticidade certificada por membro do corpo administrativo do HAOC. Foi realizada a leitura de cada documento, para certificação da qualidade da cópia e da sequência da numeração. Os dados de ambas as fontes foram, então, transcritos e organizados com o apoio de ferramenta Excel[®] compondo um grande banco de dados.

Os dados do livro de registro foram analisados de forma descritiva, em cada um dos meses, para depois se proceder à comparação entre eles. O recurso estatístico de tratamento empregado foi a média ponderada, calculada para cada grupo de dados. Para a descrição dos cargos e hierarquização, registrada no próprio livro, tomou-se por base a legislação que regulamentava a atuação profissional da Enfermagem da época^(6,8,9). Já a análise dos dados das fichas profissionais, assumiu uma característica mais quantitativa. As variáveis do estudo já descritas foram anotadas no banco de dados e, então, submetidas a cálculos de frequência simples, relativa, medidas de tendência central e de variabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A principal fonte do estudo, o Livro de Registro de Empregados, por ser um documento destinado ao controle dos recursos humanos da

instituição, foi reconhecida como ferramenta de gestão. Por meio desse livro controlavam-se os pagamentos, o quantitativo de pessoal e sua distribuição pelas diversas áreas do hospital. Mês a mês, eram registrados, todos os trabalhadores que compunham a força de trabalho remunerada do hospital e seu respectivo cargo.

As informações eram registradas em estrutura de tabela simples, que ocupavam duas páginas seguidas no mesmo plano dimensional e eram encabeçadas pelos dados de mês e ano a que se referiam as anotações. As colunas descreviam os títulos das informações preenchidas no eixo das linhas. Eram 12 colunas, nomeando os seguintes atributos: nome, seção, categoria/cargo, mensalidade em dinheiro, % utilidades (valor pago ajuda de custo de alimentação e moradia), 4% IAPC (valor pago ajuda de custo de alimentação e moradia), serviço extraordinário (valor pago ajuda de custo de alimentação e moradia), descontos, bruto e líquido. Foi a partir da análise desses atributos, dos descontos praticados, das movimentações dos profissionais e de cada registro inserido nos campos dessa grande tabela que foi possível descrever os resultados desta pesquisa.

Apesar de não ser um hospital religioso, foram identificados os cargos de irmã e irmã superiora, que entendeu-se tratar de enfermeiras alemãs religiosas de igrejas protestantes. Tal conclusão sustenta-se na análise da origem dos nomes e sobrenomes e no pronome "*Schwester e Oberin Schwester*", títulos em alemão de reconhecimento das religiosas da igreja protestante, que antecedem o registro do nome dessas profissionais.

Apenas nos meses de março e abril de 1942 identificou-se o desconto nomeado "curso de enfermagem", direcionado a pequeno grupo formado por nove práticos de enfermagem, ajudantes de enfermeiro, discentes de enfermagem e alunas. Acredita-se, portanto, que o curso tenha tido a duração de dois meses. Após o término do curso, alguns alunos foram promovidos a ajudante de enfermeiro e outros permaneceram em seus cargos anteriores.

A sinalização do conjunto das informações do Livro de Registro de Empregados no formato de tabela, permite identificar que o eixo das linhas destaca um sequencial de números crescentes representando o *headcount* mensal e o quantitativo de profissionais que efetivamente atuam em uma instituição em determinado período⁽¹³⁾. O eixo

estava dividido em três agrupamentos: equipe administrativa, equipe assistencial e equipe de apoio, e iniciava-se com a descrição do cargo de nível hierárquico mais alto. A análise dessa organização de registro evidencia uma estrutura hierárquica rígida, não só no conjunto total dos trabalhadores, mas também em cada agrupamento.

Foi em janeiro de 1945 que se registrou, pela primeira vez, uma enfermeira alemã no agrupamento administrativo. Ela ocupava o cargo de gerente do hospital e era o segundo melhor remunerado na instituição. Seu rendimento representava o dobro do valor atribuído ao salário mensal do melhor cargo remunerado da equipe de enfermagem. Documentos institucionais informam que a enfermeira alemã permaneceu no hospital até 1955. Trata-se do primeiro registro institucional de uma enfermeira ocupando papel estratégico no hospital. O fato se torna um marco não só na história da instituição estudada, mas também na história da enfermagem nacional, destacando o HAOC no contexto da gestão hospitalar.

Nos 50 meses estudados, foram identificados 16 diferentes cargos que compunham a força de trabalho em enfermagem do HAOC. Esses cargos agrupavam-se entre profissionais "líderes", "graduados" e "não graduados", nomenclatura adotada no estudo.

Em todo o recorte temporal estudado, apenas dois profissionais de enfermagem, a irmã superiora e a gerente (enfermeira alemã), ocuparam o nível estratégico, sendo que apenas a última esteve registrada no agrupamento administrativo da instituição.

O tático é o nível mediador e está situado entre o estratégico e o operacional. Daqueles que ocupam essa posição, é exigido alto potencial de articulação e de transformação. Nele geralmente são alocados cargos de coordenação e de gestão. É nesse nível que se enquadravam as enfermeiras licenciadas encarregadas, as chefes de enfermagem licenciadas e a parteira. Considerou-se, que esses cargos exerciam posicionamento de liderança de equipes e organização de serviços.

Já o nível operacional é representado fortemente pelo componente técnico do trabalho e está intimamente relacionado com a operação do trabalho. É no nível operacional que se definem as questões de eficiência das tarefas e nele que se determinavam rotinas e procedimentos. Na estrutura do hospital estudado, os enfermeiros

auxiliares e os enfermeiros licenciados eram os componentes desse nível.

A Figura 1 retrata, em níveis decisórios, a hierarquia de toda a força de trabalho em Enfermagem do HAOC, tomando-se, como referência, os cargos dos profissionais que compuseram a força de trabalho em enfermagem

entre janeiro de 1941 e fevereiro de 1945. Também evidencia o impacto das transformações da reorganização das profissões de enfermagem e de sua reconfiguração dentro da estrutura organizacional, no período estudado.

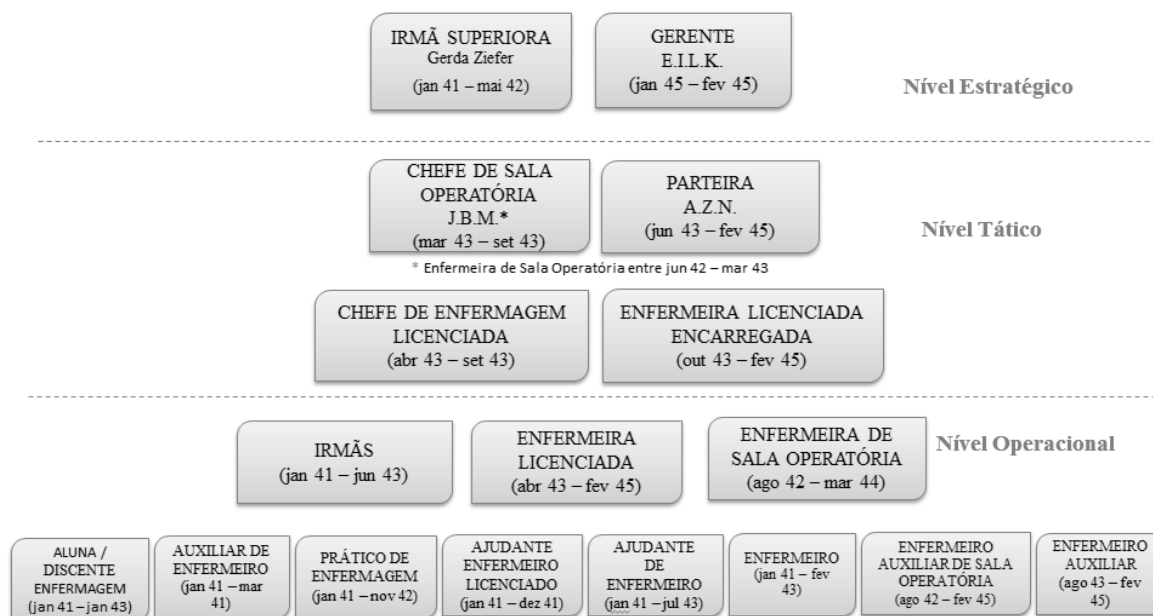


Figura 1. Distribuição Hierárquica da Força de Trabalho em Enfermagem entre janeiro de 1941 e fevereiro de 1945.

Todas essas transformações reforçam a ideia de que a instituição estava atenta às necessidades legais e do mercado, buscando estratégias de organização interna, porém sem abandonar ou desrespeitar suas características específicas.

No mês de abril de 1943, quando o termo “chefe” passou a designar um cargo de enfermeiro com atuação de liderança (“chefe de sala operatória” e “chefe de enfermagem licenciada”), se estabeleceu um marco nas representações hierárquicas do hospital. Em outubro de 1943, a denominação “chefe” foi substituída pela qualificação “encarregada”. Tal alteração pode ter sido motivada por questões sindicais ou simplesmente por se tratar de uma nova denominação reconhecida pelo mercado de trabalho.

No grupo Graduados, foram alocados aqueles profissionais que tiveram sua prática validada pelos Decretos Leis nº 20.109/31⁽⁶⁾, nº 22.257/32⁽⁸⁾ e nº 23.774/34⁽⁹⁾, e que não atuavam em posição de liderança dentro da instituição. Nesse grupo foram incluídos os cargos: irmã, enfermeira de sala operatória e enfermeira licenciada. A partir de

junho de 1942, foi identificada queda abrupta no quantitativo de registro das irmãs, evidenciando problemática já abordada sobre o contexto político e social da II Guerra Mundial.

Foram identificados ainda outros oito diferentes tipos de postos de trabalho entre os trabalhadores não graduados. São eles: enfermeiro auxiliar de sala operatória, ajudante de enfermeiro licenciado, auxiliar de enfermeiro, ajudante de enfermeiro, enfermeiro auxiliar, enfermeiro, prático de enfermagem e aluna/discente de enfermagem.

O cargo ajudante de enfermeiro, registrado entre janeiro de 1941 e julho de 1943, foi o que teve maior representatividade no quantitativo dos trabalhadores que compunham a força de trabalho em enfermagem do hospital estudado. A partir de agosto de 1943, os ajudantes de enfermeiro passaram a ser denominados “enfermeiros auxiliares”. Tratou-se apenas de uma alteração de nomenclatura, não havendo qualquer mudança relacionada à realocação desses trabalhadores ou mesmo de reajuste de remuneração. A nomenclatura enfermeiro e prático de enfermagem se referiam, essencialmente, ao mesmo cargo.

Considerou-se que esses profissionais ancoravam sua atuação profissional no Decreto Lei nº 23.774, de 11 de janeiro de 1934⁽⁹⁾. Outro fato que sustenta a hipótese de se tratar de trabalhadores não graduados é que, a partir de março de 1943, todos os ditos enfermeiros passaram a ser nomeados ajudantes de enfermeiro.

A Tabela 1 permite visualizar, de uma forma global, a distribuição das classes da força de trabalho em enfermagem entre janeiro de 1941 e

fevereiro de 1945. Os trabalhadores que compunham a força de trabalho em enfermagem eram representados por uma média mensal de 34 indivíduos, destacando-se tendência regressiva desse número, no decorrer dos meses estudados. O gênero masculino representava aproximadamente 21% de toda essa força de trabalho. Nos 50 meses estudados, 151 trabalhadores atuaram na equipe de enfermagem do hospital, sendo 9 meses e 21 dias a média de permanência na instituição.

Tabela 1. Força de trabalho de enfermagem do HAOC entre janeiro 1941 e fevereiro 1945.

Classe	Cargo	Período	Média de Colaboradores	% do Total
Liderança	Irmã superiora	Jan 1941 - Mai 1942	1	20,30
	Parteira	Jun 1943 - Fev. 1945	1	
	Chefe de sala operatória	Abr 1943 - Set 1943	1	
	Chefe de enfermagem licenciado	Abr 1943 - Set 1943	4	
	Enfermeira licenciada encarregada	Out 1943 - Fev. 1945	6	
Graduados	Irmãs	Jan 1941 - Jun 1943	8	26,70
	Enfermeira licenciada	Abr 1943 - Fev. 1945	7	
	Enfermeira de sala operatória	Ago 1942 - Mar 1944	2	
Não graduados	Enfermeiro auxiliar de sala operatória	Ago 1942 - Fev. 1945	2	53,00
	Ajudante de enfermeiro licenciado	Ago 1941 - Dez 1941	1	
	Auxiliar de enfermeiro	Jan 1941 - Mar 1941	1	
	Ajudante de enfermeiro	Jan 1941 - Jul 1943	10	
	Enfermeiro auxiliar	Ago 1943 - Fev. 1945	10	
	Enfermeiro	Jan 1941 - Fev. 1943	4	
	Prático de enfermagem	Jan 1941 - Nov 1942	2	
	Aluna/discente de enfermagem	Jan 1941 - Jan 1943	4	

Os trabalhadores que compunham a força de trabalho em enfermagem eram representados por uma média mensal de 34 indivíduos, destacando-se tendência regressiva desse número, no decorrer dos meses estudados. O gênero masculino representava aproximadamente 21% de toda essa força de trabalho. Nos 50 meses estudados, 151 trabalhadores atuaram na equipe de enfermagem do hospital, sendo 9 meses e 21 dias a média de permanência na instituição.

Da análise das 42 Fichas Profissionais de Registro de Empregados, concluiu-se que a média de idade dos trabalhadores de enfermagem estudados era de 28 anos, e que 53,8% dessa população era solteira. Tal dado sustenta o alto índice de celibato involuntário entre tais profissionais. Dessa população, 10

trabalhadoras eram de origem estrangeira (três alemãs, duas portuguesas, uma espanhola, duas italianas, uma francesa e uma lituana) e 50% delas residiam no próprio hospital, assim como outros 13 trabalhadores. Todos os trabalhadores estudados trabalhavam oito horas por dia, sendo os horários de descanso e de entrada e saída distintos para cada um dos trabalhadores. O principal horário praticado foi o das 7 horas às 17 horas (9,5%).

CONCLUSÃO

O recorte temporal compreendeu um período de intensas transformações sociais, políticas e econômicas por efeito da II Guerra Mundial, da reorganização das profissões de enfermagem no

Brasil e da promulgação de leis nacionais sobre o trabalho. Todas essas questões impactaram a instituição estudada, sendo essas interferências evidenciadas nas constantes mudanças dos nomes dos cargos, na gradual dissipação do cargo de irmã e nos registros de recolhimentos, descontos e taxas.

O estudo destacou a composição da força de trabalho de enfermagem do HAOC em 16 diferentes cargos, divididos em três segmentos: líderes (20%), graduados (27%) e não graduados (53%). Tais percentuais refletem o mercado de trabalho à época, marcado pela baixa representatividade de profissionais graduados e pelo grande contingente de trabalhadores não graduados que se diferenciavam pela experiência técnica. A compreensão destes dados e percentuais através de um recorte temporal, pode servir como parâmetro para o entendimento das transformações no contexto da caracterização e organização da força de trabalho de Enfermagem em instituições de saúde no decorrer das décadas.

A análise da hierarquização, que carrega formal e informalmente um determinado escopo de atividades e decisões, possibilitou a segmentação da força de trabalho em enfermagem em três níveis organizacionais: estratégico, tático e operacional. O estratégico era o mais alto hierarquicamente e uma única enfermeira alemã ocupou tal nível, exercendo o cargo de gerente. Destaca-se a relevância desse dado, que indica uma enfermeira licenciada em posição estratégica e decisória. Trata-se, portanto, de importante marco para a

instituição estudada, destacando o HAOC no contexto da gestão hospitalar àquela época.

Ao reconstruir a composição da força de trabalho em enfermagem do HAOC no contexto da II Guerra Mundial, evidencia-se a forte atuação desses agentes nas transformações ocorridas na instituição bem como no cenário social e político à época. Destaca-se a intencionalidade em renomear e reorganizar as categorias de enfermagem de forma a atenderem, não só às demandas internas, mas, principalmente, à reconfiguração da Enfermagem no cenário nacional, regido por novas legislações.

O estudo contribui com elementos importantes para a melhor compreensão da atuação desses agentes nas transformações das instituições hospitalares, mais especificamente, naquelas fundadas por imigrantes. Intenciona-se que esta pesquisa possa ser utilizada como inspiração e parâmetro para outras pesquisas relacionadas à caracterização e organização da força de trabalho em Enfermagem, temática ainda carente de estudos e pouco discutida na Enfermagem.

Outro aspecto relevante para o estudo é divulgar os saberes desta instituição e destes profissionais na gestão de pessoas e recursos gerenciais que foram inovadores à época, para que este conhecimento possa ser compartilhado, aprimorado; ampliando perspectivas e inspirando gerações e transformações futuras.

CHARACTERIZATION AND ORGANIZATION OF HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ NURSING IN II WORLD WAR CONTEXT

ABSTRACT

This article is a documentary study involving a social and historical approach with the objective of analyze the composition and the structure of the nursing workforce in the Hospital Alemão Oswaldo Cruz, between the year of 1941 and 1945. It was appreciated two documentary sources: "Book of Employee's Register" and "Professional Sheets" from HAOC. Before being correlated, the data from each source were studied separately. The data from each book was copied electrostatically, certificated, transcript, organized into Excel® spreadsheet, and then analyzed quantitatively and qualitatively in the historical, social, economic and political context. The research revealed that since the 1940s, the institution was using human resource management tools to control headcount and payroll. There was formal and hierarchical division of labor. The nursing workforce was composed by 16 different designations of positions that was divided into three segments (leaders, graduates, non-graduates) acting in strategic, tactical and operational levels. It was concluded the organization of nursing professionals, supported by the care and management model, enabled HAOC to be considered a model institution-reference.

Keywords: Nursing. History of nursing. Personnel administration hospital.

CARACTERIZACIÓN Y ORGANIZACIÓN DE LA ENFERMERÍA DEL HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ EN LA II GUERRA

RESUMEN

Estudio documental con enfoque social e histórico, a fin de analizar la composición y estructura de la Enfermería del Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC) entre 1941 y 1942. Se utilizaron dos fuentes: “Libro de Registro del Empleado” y “Hojas Profesionales” del HAOC. Antes de ser correlacionados, los datos de cada fuente se estudiaron por separado. Los datos de cada libro fueron copiados electrostáticamente, certificados, transcritos, organizados en hoja de cálculo de Excel®, para después serem analizados cuantitativa y cualitativamente en el contexto histórico, social, económico y político. La investigación demostró que desde 1940, la institución usaba herramientas de gestión de recursos humanos para el control de la plantilla y la nómina. Había división formal y jerárquica del trabajo. Los recursos humanos de enfermería se componeran de 16 denominaciones diferentes de posiciones, divididas en tres segmentos (líderes, graduados, no-graduados) activas en el nivel estratégico, táctico y operativo. Se concluyó que la organización de los profesionales de enfermería, respaldado por el modelo de atención y gestión, habilita HAOC para ser considerado un modelo de institución de referencia.

Palabras clave: Enfermería. Historia de la enfermería. Administración de personal en hospitales.

REFERÊNCIAS

1. Lipkau EG. Hospital Alemão Oswaldo Cruz: 1897–1997. São Paulo: DBA Artes Gráficas; 1997.
2. Gertz RE. Médicos alemães no Rio Grande do Sul, na primeira metade do século XX: integração e conflito. *Hist. Ciênc Saúde-Manguinhos* [online]. 2013 jan/mar; 20(1):141-57. [citado em 2015 maio 25]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702013000100008
3. Costa HCBA. *Elas Vieram de Longe... Séculos XIX e XX*. São Paulo: Scortecci; 2010.
4. Secaf V, Kurcgant P. A cultura organizacional segundo a percepção de chefes de serviços de enfermagem de hospitais de diferentes grupos étnicos. *Rev Esc Enferm USP* [online]. 2001 abr; 35(3):282-6. [citado em 2015 maio 25]. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/601.pdf>
5. Lopes DFM, Merighi MAB, Garanhani ML. Reflexões a respeito da construção histórica da corporeidade da mulher enfermeira. *Cienc Cuid Saúde* [online]. 2010 abr/jun; 9(2):398-403. [citado em 2015 jun 1]. Disponível <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/8530/6092>
6. Brasil. Decreto-lei nº. 20.109/31, de 12 de julho de 1931. Regulamenta o exercício da Enfermagem no Brasil e fixa as condições para equiparação das escolas de enfermagem e instituições relativas ao processo de exame para revalidação de diplomas. *Diário Oficial da União* [online]. 1965; Seção 1:21. [citado em 2015 maio 25]. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/2879107/pg-21-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-12-07-1965>
7. Caverni LMR. *Escolas de nível médico de enfermagem: criação e desenvolvimento em hospitais privados modelo-referência da cidade de São Paulo (1945-1989)*. 2009. [tese]. São Paulo (PR). Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo; 2009.
8. Brasil. Decreto-lei nº. 22.257, de 26 de dezembro de 1932. Confere às irmãs de caridade, com pratica de enfermeiras ou de farmácia, direitos iguais às enfermeiras de saúde pública ou práticos de farmácia, para o fim de exercerem essas funções em hospitais [online]. 1932 dez [citado em 25 maio 2015]. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-22257-26-dezembro-1932-560057-publicacaooriginal-82627-pe.html>
9. Brasil. Decreto-lei nº 23.774, de 22 de janeiro de 1934. Torna extensiva aos enfermeiros práticos as regalias concedidas aos farmacêuticos e dentistas práticos quanto ao exercício de suas respectivas funções [online]. 1934 jan [citado em 2015 maio 25]. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-23774-22-janeiro-1934-508239-publicacaooriginal-1-pe.html>
10. Carvalho AC. *Associação Brasileira de Enfermagem – 1926/1976: documentário*. Brasília (DF): ABEn; 1976.
11. Menin AF. *Memórias do Estado Novo: restrições e perseguições durante o Estado Novo a ítalo e teuto-brasileiros no meio oeste-catarinense* [online]. São Paulo: Grupo de Pesquisa Arqueológica e Histórica da Unicamp; 2013. [citado em 2015 maio 25]. Disponível em: <http://historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=professores&id=163>
12. Mecone MCC. *Representações da Enfermagem na imprensa paulistana: A Gazeta 1942 – 1945*. 2009. [citado em 2015 maio 25]. [dissertação]. São Paulo (SP). Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7131/tde-26012010-082733/pt-br.php>
13. Machline C, Picchiai D. O dimensionamento dos recursos humanos na área operacional da empresa In: *Anais do Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais*. 2009 ago. p. 26-28. [citado em 2015 maio 25]. Disponível em: http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2009/artigos/E2009_T00175_PCN66820.pdf

Endereço para correspondência: Luciana Mendes Berlofi. Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Rua João Julião, nº 331, Jardim Bela Vista, CEP 01323-020. São Paulo, SP, Brasil. Telefone: (11) 3549-1000. E-mail: luciana.berlofi@haoc.com.br

Data de recebimento: 09/03/2015

Data de aprovação: 27/11/2015